

Vale investe em biodiesel

A Vale anuncia projeto para produção de biodiesel para abastecer suas operações e projetos na região Norte do Brasil, a partir de 2014, utilizando óleo de palma como matéria-prima – e será produzido por meio do consórcio entre Vale e Biopalma da Amazônia S/A (Biopalma).

A participação da Vale no consórcio, que tem como meta a produção anual de 500 mil toneladas de óleo de palma, é de 41%. A parcela da Vale na produção de óleo de palma será empregada para abastecer a planta de biodiesel de sua propriedade, a qual terá capacidade estimada em 160 mil toneladas de biodiesel por ano.

Em 2008, o consumo de diesel da Vale na região Norte foi de 336 milhões de litros, dos quais sete milhões foram de biodiesel. Com o novo projeto, a empresa espera economizar até US\$ 150 milhões por ano e deixar de emitir 12 milhões de toneladas de dióxido de carbono (um dos gases do efeito estufa), o equivalente à emissão de 200 mil carros.

Para o diretor executivo de Logística e Sustentabilidade da Vale, Eduardo Bartolomeo, o projeto é estratégico em um momento de crise econômica internacional. "É um tripé social, ambiental e econômico. Esse projeto mostra que, num momento de crise, em que todo mundo está cortando e priorizando, isso é estratégico para a nossa sustentabilidade", disse.



Fotos: Divulgação

O projeto espera gerar seis mil empregos diretos e beneficiar duas mil famílias de pequenos agricultores da região, uma vez que parte do plantio da palma será feito em terras da Biopalma Amazônia e parte em propriedades desses agricultores.

O investimento total da Vale na participação no consórcio e na implantação da planta de biodiesel será de US\$ 305 milhões, dos quais US\$ 40 milhões serão desembolsados em 2009, dispêndio constan-

te do orçamento de investimentos para 2009 antes divulgado.

Consumo próprio

A produção de biodiesel será destinada ao consumo da mineradora, previsto no uso do combustível B20 (20% de biodiesel e 80% de diesel comum) para abastecer a frota de locomotivas da Estrada de Ferro Carajás e máquinas e equipamentos de grande porte das minas de Carajás, no estado do Pará. Com esta iniciativa, a Vale

se antecipará à regulamentação que prevê o uso de B20 em 2020.

Segundo a Vale, não haverá desmatamento da floresta amazônica e o plantio ocorrerá em áreas degradadas de cinco municípios: Moju, Tomé-Açu, Acará, Concórdia e Abaetetuba. Para a plantação da palma, serão destinados 60 mil hectares e 70 mil hectares serão reflorestados.

“Essa região é caracterizada por coisas marcantes. Provavelmente é a área mais devastada da floresta úmida amazônica. É a região mais agredida e também a de maior densidade demográfica da Amazônia”, disse o diretor-presidente da Biopalma, Silvio Maia.

A palma, uma espécie de palmeira, foi escolhida para a produção de biodiesel por ser considerada mais viável do que a soja e a mamona, por exemplo. As seis usi-



nas que produzirão o combustível terão equipamentos confeccionados na Malásia, país do Sudeste Asiático com tradição na produção de óleo de palma.

Este projeto está em linha com a estratégia da Vale de diversificação e otimização de sua matriz energética através da maior utilização de carvão térmico, combustíveis renováveis e gás natural. Para as operações no Sul do Brasil, a Vale pretende usar gás na-

tural. Por isso, está em teste um modelo de locomotiva que funciona à base de diesel com 50% a 70% de gás natural. Os testes começaram a ser feitos na Estrada de Ferro Vitória a Minas. A expectativa é que o novo biocombustível possa ser utilizado em escala comercial nos próximos anos. Também está em fase de estudos a produção de biodiesel a partir de pinhão-mansão, em Minas Gerais. ■